

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@gruposatarde.com.br

PROTESTO Servidores da prefeitura fazem paralisação por 24 horas

www.atarde.com.br

JUSTIÇA Ação é fruto de dívidas trabalhistas do Liceu de Artes e Ofícios, entre R\$ 15 milhões e R\$ 20 mi

Segundo leilão do Solar Paço do Saldanha acontece hoje no Comércio

HENRIQUE ALMEIDA*

Está previsto para hoje, às 8h, o segundo leilão do Solar Paço do Saldanha (Centro Histórico), no Fórum Juiz Carlos Araújo de Oliveira, no Comércio. O leilão é resultado de dívidas trabalhistas do Liceu de Artes e Ofícios da Bahia, que, segundo estimativa do Ministério Público do Trabalho (MPT), com números corrigidos, está entre R\$ 15 milhões e R\$ 20 milhões.

O Paço do Saldanha foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1938 e está avaliado em R\$ 9,5 milhões.

De acordo com o Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região (TRT-5), o processo foi ajuizado em junho de 2008, com sentença proferida em outubro do mesmo ano.

Houve apresentação de recurso ordinário e transitou em julgado (sem possibilidade de recorrer) em outubro de 2009, iniciando-se a liquidação. Em janeiro deste ano, foi incluído em hasta pública para leilão de bens.

Apesar de ser um processo individual, outros ex-funcionários do Liceu, que encerraram as atividades em 2007, podem se beneficiar com o leilão.

"O valor (verificado em junho de 2015) desse processo é de R\$ 229.889,39. Existem outros processos com interesse na venda deste imóvel, mas com valores ainda não mensurados. Os reclamantes de outros processos podem fazer pedido de reserva de crédito junto à 23ª Vara do Trabalho de Salvador, em caso de venda do bem", diz o TRT-5, em nota.

Ação

O Paço do Saldanha é o último bem de propriedade da instituição. O outro imóvel,



Margarida Neide / Ag. A TARDE

Imóvel é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e está avaliado em R\$ 9,5 milhões

Processo foi ajuizado em junho de 2008, com sentença proferida no mesmo ano

situado no município de Simões Filho, foi arrematado por R\$ 1,6 milhão.

Há 10 anos, o MPT e o Sindicato dos Empregados em Entidades Culturais, Recreativas, de Assistência Social, de Orientação e Formação Profissional da Bahia (Senalba) entraram com uma ação coletiva para garantir o pagamento dos 453 funcioná-

rios do Liceu demitidos.

Atualmente, as diretorias geral e administrativa da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funcceb) estão sediadas no Paço do Saldanha, após o governo do estado adquirir o edifício por um contrato de comodato. Em 2011, a Secretaria de Cultura repassou o prédio para a Funcceb. Em nota, a Funcceb afirma

que está à procura de imóveis que abriguem a estrutura administrativa, tendo em vista o leilão do Paço do Saldanha. A TARDE não conseguiu entrar em contato com representantes do Liceu de Artes e Ofício da Bahia nem com os da Senalba.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

Atualmente, as diretorias administrativa e geral da Fundação Cultural do Estado da Bahia estão sediadas no imóvel

Imóvel foi construído no século XVIII por latifundiários

Historiadora, professora da Universidade Estadual da Bahia (Uneb) e ex-funcionária do Liceu de Artes, Maria das Graças de Andrade Leal conta que o Paço do Saldanha foi construído ainda no Brasil Colonial, no século XVIII, após a união de duas famílias com grande poder latifundiário, os Guedes de Brito e os Silva Pimentel. O edifício, construído pelo coronel Antônio da Silva Pimentel, tinha por objetivo ser um ponto de referência das relações econômicas no sistema latifundiário.

Após a morte de Pimentel, sua herdeira, Joana Guedes de Brito, casa-se com o nobre português Manuel de Saldanha, que torna o edifício mais luxuoso e requintado. Com a morte de Joana e o retorno de Manuel a Portugal, o patrimônio do casal é vendido. Então, no século XIX, em leilão, a Casa da Misericórdia arremata o edifício. Ainda no século XIX e já sob a posse de Joaquim Pires de Carvalho, 2º barão de Pirajá, o Paço do Saldanha é vendido para o Liceu de Artes, fundado em 1872.

"O que houve foi uma destruição moral e financeira do Liceu por meio dos gestores. Eu trabalhei lá por dez anos. A instituição realizava um trabalho muito importante na formação educacional dos jovens", diz a historiadora.

ENSINO

Feciba realiza 7ª edição no encontro Virtual Educa

ANDERSON SOTERO

Projetos que vão desde a criação de uma prótese para membro superior feita com garrafa PET até a construção de um helicóptero acoplado com uma câmera para monitorar áreas que precisam ser replantadas. Estes são alguns dos projetos que estudantes da rede estadual de ensino apresentaram, ontem, durante a 7ª edição da Feira de Ciências, Empreendedorismo e Inovação da Bahia (Feciba).

Realizada no Centro de Formação e Eventos da Secretaria da Educação do Estado (antigo Iciea), a feira faz parte do encontro internacional Virtual Educa, que ocorre pela primeira vez na Bahia, até o dia 8 deste mês.

Na feira, serão apresentados, em 25 estandes, 240 projetos desenvolvidos nas unidades de ensino no âmbito do projeto Ciência na Escola. Os estudantes Luis Gonçalves, 15 anos, e João Victor Ferreira, 14 anos, que cursam o 2º ano do ensino médio no Colégio Estadual Nossa Senhora Auxiliadora, em Uauá, tiveram a ideia de desenvolver uma prótese de membro superior quando

um vizinho se acidentou e perdeu o braço.

"A gente descobriu na Secretaria de Saúde do Município que havia muita gente que perdia o braço se acidentando com um triturador forrageiro. E as pessoas não tinham condições de comprar uma prótese que varia de R\$ 6 mil a R\$ 120 mil", contou Gonçalves.

Com garrafa PET, tubos, náilon e emborrachado, construíram a prótese que movimenta quatro dedos e permite erguer objetos. "O movimento é feito com o cotovelo e o ombro. É um protótipo, e queremos aprimorar", acrescentou.

Gastaram R\$ 2,50 com dobradiças, e o restante do material foi reciclável. "Nossa prótese pesa 200 gramas. Já a que o vizinho da gente comprou pesa quase meio quilo. Ele comprou a mais barata do mercado que não tem nem movimento", disse Ferreira.

Já os estudantes Nicássio Ferreira, 16 anos, e Anderson Galdino, 12 anos, se inspiraram em um projeto da Escola Estadual Maria José de Lima Silveira, em Sobradinho: um veículo lançador de semente em áreas degradadas.



Luciano da Matta / Ag. A TARDE

Serão apresentados 240 projetos desenvolvidos em escolas baianas

Apesar de lançar as sementes, era necessário encontrar áreas degradadas e monitorar o crescimento delas. Pensando nisso, eles criaram um helicóptero com uma câmera acoplada. As imagens são vistas em tempo real e, com as gravações, fazem um mapeamento das regiões.

"Foram três meses estudando aerodinâmica, gravidade, força e, nos três meses restantes, construímos o helicóptero. A câmera foi doada pela nossa orientadora e só gastamos R\$ 50 para comprar uma chapa de alumínio", contou Ferreira.

Diante do problema de transporte público na cida-

Evento acontece no Centro de Formação e Eventos da SEC

de de Uauá, os estudantes Lucas Cardoso, 15 anos, e Paulo Eduardo Loiola, 15 anos, decidiram criar um aplicativo para conectar usuários a mototaxistas.

Apesar de ainda não estar disponível para baixar, a ideia, batizada de Imoto, assemelha-se a plataformas como o Uber. "Em Uauá só tem mototáxi. O transporte público é bem difícil. Por isso, pensamos em criar esse aplicativo para que as pessoas possam se locomover com um pouco mais de facilidade", disse Loiola.

O secretário estadual da Educação, Walter Pinheiro, ressaltou a importância do evento que reúne diferentes experiências das unidades. "Estamos aqui com praticamente todas as nossas escolas fazendo práticas, sejam do ensino fundamental, ciência na escola. O que a gente trouxe para o evento são mais ou menos 300 experiências que vão desde a fábrica de chocolate, do couro".

Além da feira, o Virtual Educa promove ainda o compartilhamento de experiências que estão sendo trocadas com educadores de diferentes países da América Latina e da África.